

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS.

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA.

DISCIPLINA: História Contemporânea II

CÓDIGO:

Semestre/Ano: 2 / 2003

PERÍODO: Vespertino / Noturno

PROF. RESPONSÁVEL: Lincoln Secco

TEMA: Crise e Revolução no Século XX.

I – OBJETIVOS:

Este curso pretende avaliar os conceitos de revolução no século XX. A Revolução foi vista como fenômeno progressivo desde 1789 e especialmente vinculado à idéia de socialismo ou nacionalismo a partir de 1917. Entretanto, o fim do chamado Socialismo real provocou uma alteração profunda na idéia de Revolução e, por conseguinte, no debate historiográfico.

II – CONTEÚDO:

O curso se divide em unidades temáticas.

A primeira delas se volta para a relação do marxismo com a Revolução Russa e para o impacto desta sobre os acontecimentos e reflexões teóricas na Europa entre 1917 e 1938.

A segunda unidade discute a idéia de revolução depois da Segunda Guerra Mundial com destaque para as idéias de autogestão, pluralismo cultural e étnico e liberdades individuais.

A terceira unidade debate as revoluções liberais de 1989 e a mudança que provocaram na própria idéia dominante de Revolução dos últimos 200 anos. Além disso, trata-se também da realidade revolucionária do Terceiro Mundo.

III – MÉTODOS UTILIZADOS:

Aulas expositivas, seminários e debates.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Os alunos deverão apresentar um seminário e fazer, ao final do curso, uma prova escrita. A Nota final será a média aritmética das duas atividades.

V- PROGRAMA:

1. Apresentação do curso. Conceito de Revolução.

Primeira Unidade – Sob o Signo da Revolução Russa

2. A Difusão do Marxismo

Texto: Edgard Carone. O Marxismo no Brasil (Introdução).

3. A URSS e o Movimento Comunista Internacional

Texto: Rosenberg, História do Bolchevismo.

4. Gramsci e a Revolução Russa.

Textos: Gramsci. A Revolução Contra O Capital.

Gruppi. Conceito de hegemonia m Gramsci, pp. 3-63.

5. A Frente única antifascista e a Guerra Civil Espanhola

Textos: Hobsbawm. 50 anos de frentes populares.

Hobsbawm. Era dos extremos. Capítulo: “Contra o inimigo comum”.

Segunda Unidade: Revolução e Cultura.

6. A Revolução Cultural Chinesa e seu impacto europeu

Texto: Cavendish, P. e Gray, J. La Revolución Cultural.

7. Maio de 1968

Textos: Hobsbawm. Revolução e Sexo.

Mandel. Lições de maio de 1968.

8. A Revolução dos Cravos: Pluralismo, autogestão e Democracia.

Texto: Einfeld. A Revolução dos Cravos e a política externa.

Terceira Unidade: Rotação Histórica no Conceito de Revolução

9. As Revoluções de 1989.

Texto: Dahrendorf, Reflexões sobre a Revolução na Europa.

10. Esconjurar a Revolução? O Debate Historiográfico no Bicentenário da Revolução Francesa.

Texto: Furet. 1789-1917. Idas e Vindas.

11. Cidade e Campo: As condições atuais da Revolução

Textos: Hobsbawm. Era dos Extremos, pp.421-446.

Wallerstein, Chiapas e a história dos movimentos anti-sistêmicos.

12. Prova.

13. Debate e conclusão do curso.

VI- AVALIAÇÃO:

MÉTODO:

Verificação do desempenho do aluno na apresentação do seminário, leituras, frequência, participação em aula e nas provas escritas.

CRITÉRIO:

O fator essencial de avaliação do desempenho em todas as atividades será a constatação de que os alunos leram efetivamente os textos.

VII - NORMA DE RECUPERAÇÃO:

Trabalho escrito sobre um dos temas do curso.

VIII - BIBLIOGRAFIA:

Ash, Timothy Garton. *In Europe's name*. London: Vintage, 1994, 679 p.

Ash, Timothy Garton. *Nós, o povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, 165 p.

Ash, Timothy Garton. *The polish revolution*. London: Penguin, 1999 (1. ed. 1983), 439 p.

Carone, Edgard. *O marxismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986, 264 p.

- Cavendish, P. e Gray, J. *La Revolución Cultural y la crisis china*. Barcelona: Ariel, 1970, 242 p.
- Claudin, Fernando. *A Crise do Movimento Comunista*. São Paulo: Global, 2 v., 685 p.
- Eisfeld, Rainer. “A Revolução dos Cravos e a política externa: o fracasso do pluralismo socialista em Portugal a seguir a 1974”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, N. 11, Coimbra, maio de 1983.
- Furet, François. *A Revolução em Debate*. Bauru, SP: Edusc, 2001, 149 p.
- Gramsci, Antonio. *Scritti giovanili. 1914-1918*. Torino: Einaudi, 1975, 392 p.
- Gruppi, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Graal, 1978, 143 pp.
- Hobsbawm, Eric. *Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 598 p.
- Hobsbawm, Eric. *Estratégias para uma esquerda racional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, 282 p.
- Hobsbawm, Eric. *Revolucionários*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, 277 p.
- Hong Young Lee. *The politics of the Chinese Cultural Revolution*. Berkeley: University of California press, 1978, 369 p.
- Lazitch, Branko. *Les partis communistes d'Europe. 1919-1955*. Paris: Les Iles D'or, 1956, 255 p.
- Mandel, Ernest. *Da Comuna a Maio de 1968*. Lisboa: Antídoto, 1979, 310 pp.
- Mattick, Paul. *Rebeldes y renegados*. Barcelona: Icaria, 1978, 284 p.
- Rosenberg, Arthur. *História do Bolchevismo*. B. Horizonte: Oficina de Livros, 1989, 276 p.
- Wallerstein, I. e Aguirre Rojas, C. *Chiapas en perspectiva histórica*. España: El viejo topo, 2001, 178p.
- Obs: Para conhecimento factual de algumas revoluções, os alunos poderão consultar as obras de Hugh Thomas (*Guerra Civil espanhola*), Marc Ferro (*A Revolução Russa de 1917*), Jonathan Spence (*Em Busca da China Moderna*), Otelo Saraiva de Carvalho (*Alvorada em Abril*) e para as revoluções de 1989: T. G. Ash (*Nós, o povo*).